

O ensino de Bibliografia e Referência nos anos setenta*

Teaching Bibliography and Reference Service in the Seventies

HAROLD NICHOLS **

Discussões sobre programas, métodos de ensino e avaliação da disciplina Bibliografia nas Escolas de Biblioteconomia da Grã-Bretanha. Ênfase na compreensão dos vários tipos de fontes de informação e no modo de usá-las; na atenção ao usuário e no seu modo de abordar a informação; cooperação na preparação de auxílios educacionais. O enfoque da disciplina será o estudante aprender fazendo.

1. INTRODUÇÃO

Ao usar a palavra bibliografia no título deste trabalho devo admitir que não há concordância entre as escolas de Biblioteconomia quanto ao alcance do assunto a ser ensinado nesta disciplina. Os nomes

* Tradução de Paulo da Terra Caldeira, Professor da Escola de Biblioteconomia da UFMG.

** M.A., F.L.A. Department of Library and Information Studies, Loughborough University of Technology, Leicestershire, LE 11 3TU, Inglaterra.

dos cursos que me ocorrem incluem “Referência e bibliografia sistemática”, “Referência e estudos de informação”, e outros, bem como minha própria disciplina “Bibliografia e serviço de referência”. Todos estes títulos podem ser discutidos desde que se considere o seu conteúdo, os métodos usados no ensino e na avaliação. Considerando o programa do ponto de vista da prática britânica corrente, creio que todos os professores concordariam em uma colocação geral do que a disciplina deve cobrir, dentro de um programa de curso de graduação de três anos, como conhecimentos de fontes de informação, bibliografias, etc., o estudo das necessidades de informação dos usuários e prática no fornecimento de informações necessárias retiradas de fontes disponíveis para o trabalho de pesquisa e o processo de disseminação da informação.

Os objetivos da disciplina foram muito bem colocados por S.M. Apted na descrição de seu curso na School of Librarianship, Birmingham Polytechnic, Inglaterra, como se segue:

“Este programa relaciona-se com os problemas de acesso à informação e com os métodos de uso de fontes bibliográficas e de outros recursos de interesse do usuário. Seu objetivo principal é levar os estudantes a adquirirem competência na situação de usuários em seu sentido amplo. Após o curso, os alunos deverão ser capazes de reconhecer a estrutura bibliográfica e a ordem fundamental das fontes de informação de todos os tipos. Deverão reconhecer e saber como usar os tipos básicos de obras de referência gerais. Deverão ser capazes de aplicar esses conhecimentos em uma situação de informação geral ou especializada. Os alunos deverão ser capazes de reconhecer, compreender

e manejar as diferentes abordagens da informação adotadas pelos usuários; de reconhecer como o bibliotecário interage com as fontes no interesse dos usuários, e de demonstrar competência em uma situação real ou simulada de uma biblioteca. Deverão ser capazes de auxiliar ou ensinar outras pessoas a manejar as fontes de informação”.

Deve-se enfatizar que os três aspectos da disciplina fontes + usuários + serviço de informação devem estar completamente integrados e o bom professor terá sempre isso em mente ao focalizar cada um desses aspectos. Por exemplo, deve-se evitar uma descrição árida de uma obra de referência sem se relacionar o seu valor para os usuários e o modo como o bibliotecário de referência a usará, associando-a com instrumentos similares. Isso nem sempre é feito, e é muito oportuno citar Knud Larsen¹ (1961) quando se refere ao ensino da bibliografia:

“Se os métodos educacionais de nossa época forem caracterizados em relação a um período anterior, o ponto que provavelmente dominará o assunto será a ênfase na compreensão e não na acumulação de fatos”.

Cursos sobre bibliografia têm sido e são ainda profundamente voltados para a acumulação de títulos e descrições de um determinado número de obras de referência.

Na Grã-Bretanha, no final dos anos cinquenta, esperava-se que os alunos fossem capazes de memorizar um grande número de fatos sobre um grande número de obras de referência sobre as quais deveriam responder a questões de exames que, freqüentemente apresentavam obras específicas. Essa é uma situação puramente educacional, divorciada da vida prática, onde os bibliotecários de referência usam seus catá-

logos de bibliotecas, esquemas de classificação, índices e bibliografias especializadas, etc., após identificarem as exigências de uma questão, com o objetivo de buscar títulos relevantes. O verdadeiro bibliotecário profissional em uma situação de referência sabe como encontrar as fontes de informação de que necessita, usando todas as técnicas biblioteconômicas, incluindo a pesquisa bibliográfica; é o amador, o leigo quem tenta memorizar seus livros prediletos. Naturalmente o bibliotecário de referência e o estudante sabem bastante sobre determinados livros, através de seu uso em situações práticas, ou, no caso dos alunos, assimiladas através de experiência e compreensão, mas nunca como exercício de memória.

Citando a introdução de uma disciplina do primeiro ano da Loughborough University of Technology:

“Duas bibliotecas não são iguais e nem todos os títulos podem ser vistos como essenciais para todas elas. O objetivo desta disciplina não é, por conseguinte, transformar os estudantes em “Walfords”² ambulantes “mas familiarizá-los com as características dos vários tipos de publicações que eles deverão usar nos anos vindouros, como usá-las e avaliá-las da melhor forma possível”.

2. PROGRAMA

O curso da Loughborough University inicia-se com a disciplina: “Fontes de informações bibliográficas”, no primeiro ano, com o seguinte programa:

Seção A — Introdução

1. Introdução à disciplina. Como avaliar obras de referência e monografias padrões.

Seção B — Fontes de informações básicas

2. Enciclopédias: gerais e especializadas
3. Dicionários de idiomas
4. Fontes de informações biográficas
5. Fontes de informações geográficas
6. Diretórios e anuários
7. Publicações oficiais
8. Fontes de informações estatísticas
9. Relatórios de pesquisas, especificações de patentes, literatura comercial
10. Literatura periódica, sua natureza e valor.

Seção D — Microformas

17. Microformas.

Seção E — Fontes de informações básicas — (continuação)

18. Localização de informação sobre acontecimentos recentes
19. Fontes de informação sociais
20. Fontes de informação sobre ficção.

Como já foi notado, o curso de Bibliografia continuará com o conteúdo de "Serviço de referência". Na Loughborough University isso é estudado durante o segundo ano, quando a ênfase é dada ao usuário e na sua abordagem, nas entrevistas de referência, na estratégia de busca e nos serviços promocionais. Este aspecto da disciplina é destacado no livro texto de William A. Katz, *Introduction to reference work*, volume II Reference services and reference processes. 2nd ed. McGraw-Hill, 1974.

A terceira parte do programa envolve um estudo das fontes de informação bibliográfica num vasto campo de assunto, provavelmente em humanidades ou ciências sociais ou ciência e tecnologia, mas o método de ensino permite ao estudante trabalhar em grande profundidade num assunto mais limitado que o interesse; por exemplo, belas artes dentro de humanidades.

Na Grã-Bretanha, nos anos sessenta, o desenvolvimento de programas abandonou os títulos individuais e sua descrição, numa tentativa de apreciar as qualidades dos tipos de obras de referência bem como dar uma ênfase maior à compreensão do usuário e às suas necessidades típicas de informação. Ao mesmo tempo, o desenvolvimento dos cursos de graduação significa, de modo geral, que todos os alunos estudam atualmente assuntos teóricos, além dos biblioteconômicos, e também um idioma estrangeiro durante seus três anos na universidade ou nas politécnicas. Tanto essas quanto aquelas são instituições que concedem diplomas de graduação embora sejam financiadas e administradas diferentemente. Na Loughborough University of Technology um estudante do Department of Library and Information Studies pode escolher um entre uma grande variedade de assuntos acadêmicos disponíveis em outros departamentos da universidade e, nos últimos anos, eles têm escolhido assuntos que variam de engenharia química até sociologia, como parte de sua formação em biblioteconomia. Naturalmente, isso fornece-lhes uma experiência e compreensão, que refletirá nos assuntos que escolherem para estudar dentro dos cursos de Bibliografia. Quando já são graduados, eles devem ter mais condições de dialogar com os usuários de bibliotecas especializadas porque estão acostumados, em termos gerais, com a linguagem e terminologia da ciência ou tecnologia, ciências sociais, etc.

3. MÉTODOS DE ENSINO

Antes de considerar os métodos de ensino dos cursos de Bibliografia, pode-se dizer que um professor realmente talentoso, trabalhando com estudantes de boa qualidade, pode ministrar um curso de primeira qualidade, independente dos métodos que usar, na medida em que desperte a imaginação dos estudantes e transmita a eles o entusiasmo que os estimulará no conhecimento e compreensão do assunto. Entretanto, este não é um mundo ideal e nossos métodos e técnicas são igualmente importantes para desenvolver professores menos talentosos e ajudar os estudantes que não sejam da melhor qualidade. Se seguirmos com essa idéia reconhecer-se-á que um professor de Bibliografia e serviço de referência não é igualmente bom em todos os tópicos do seu programa. A capacidade individual dos professores de Bibliografia deve ser reconhecida e usada a fim de que o curso seja ministrado por uma equipe, embora uma pessoa deva ser responsável por cada disciplina do currículo. Assim um único método de ensino não é o melhor para todo o curso e diferentes métodos devem ser usados nas unidades para as quais se mostrem mais adequados.

Provavelmente, a forma mais usada é o seminário, associado com experiências de aulas. Um seminário consiste em um grupo de estudantes "no qual os membros fazem uma pesquisa original relatando e participando as descobertas na presença de todos os membros e o líder do seminário".³

No caso do primeiro ano do currículo de Loughborough, citado acima, a essência do curso é "aprender fazendo". Nesse caso, um grupo de seminário consiste em não mais de dez estudantes que discutem e relatam um tópico, após terem trabalhado com uma súmula sobre o assunto, fornecida pelo professor. Essa súmula,

preparada por um membro da equipe de bibliografia interessado no tópico, não necessariamente o coordenador do seminário, é duplicada para os alunos, fornecendo dados essenciais sobre o assunto, referência a livros, textos e artigos, como obter mais informações e sugestões sobre assuntos a serem investigados. Ela substitui as aulas. Em qualquer unidade que for dada uma aula teórica, será útil para estimular o aluno a apreciar idéias e conceitos, embora não deva ser usada para fornecer informações factuais, cujas poderão ser obtidas em livro-texto ou súmula. Se a aula for do tipo que requer muita anotação, ela não será de boa qualidade.

O método de seminário requer que cada aluno faça uma quantidade significativa de trabalho por si mesmo, antes do encontro com o grupo. O tema e as súmulas de cada seminário devem estar disponíveis para o estudante antes de cada encontro, preferivelmente no início do termo ou semestre (no calendário acadêmico brasileiro). Deve-se reconhecer que os estudantes de biblioteconomia na Grã-Bretanha estão em tempo integral nas universidades ou politécnicas e, embora o número de hora/aula seja consideravelmente menor que no Brasil, eles recebem exercícios e outras tarefas, de modo que trabalhem numa biblioteca durante longos períodos da semana, freqüentemente até tarde da noite, se bem que possam escolher qual a melhor hora para realizar a tarefa. Isso é exatamente o que um estudante de química deve fazer no laboratório, fora das horas de aula. A biblioteca é o nosso laboratório. Deve-se notar que, para Bibliografia, a biblioteca-laboratório deve ser uma biblioteca geral, cobrindo vários assuntos, ou uma série de bibliotecas especializadas que tenham uma coleção de livros-textos e periódicos de biblioteconomia.

Os métodos de ensino não tradicionais e os experimentais devem ser usados e tentados com os pequenos grupos de seminários. Verifica-se na prática que esses métodos são utilizados de modo variado na educação do estudante como usuário. Alan Rees descreve o processo de referência como aquele que inclui uma interação complexa entre o usuário, o bibliotecário de referência e as fontes de informação, envolvendo não somente a identificação e manipulação dos aparatos bibliográficos disponíveis, mas também a operação das variáveis psicológicas, sociológicas e ambientais".⁴ O estudante precisa saber o que isso significa e falar-lhe simplesmente sobre o fato não será o bastante. O ideal é que ele adquira experiência através da observação da técnica de conduta de um bom bibliotecário mediante perguntas, em uma biblioteca de informação. Não é possível organizar esses períodos de observação para que o estudante possa ver uma variedade de problemas, nem é possível filmar essas situações; por causa disso alguns professores têm tentado simular situações problemas que são apresentados aos alunos em gravações audiovisuais. Nesse caso há o perigo dos estudantes se preocuparem mais com a representação do papel do que com a compreensão do problema. Seria diferente se os alunos dos "cursos de teatro" estivessem disponíveis para participar, mas esse método, como outros, requer muitas horas do curso, que poderão ser melhor usadas, exigindo também extenso tempo do professor na preparação de suas aulas. Outra forma de simulação consiste em solicitar ao aluno para atuar como bibliotecário com uma questão-problema proposta pelo professor, numa situação imprevista. Isso será de grande benefício para o estudante que estiver representando. Conseqüentemente, poderá ser usado, embora alguns alunos fiquem fre-

qüentemente nervosos durante a simulação, quando observados por seus colegas, perdendo-se assim uma série de possibilidades de demonstração para a classe.

Mais recentemente pensou-se na possibilidade de se abandonar os métodos de simulação para se alcançar um grau de realidade nos processos de referência para os estudantes. Isso pode ser tentado somente com alunos mais avançados ou com estudantes do último ano, os quais já terão se especializado em um ramo da bibliografia. O aluno terá adquirido, então, uma quantidade razoável de conhecimentos e experiências em bibliografia, através de trabalhos práticos que são parte do curso, como a produção de bibliografias e guias para literaturas especializadas, exercícios de seleção de livros, etc. Na School of Librarianship da Leeds Polytechnic o estudante é apresentado a um membro acadêmico, não bibliotecário ou a outra pessoa equivalente em outra instituição, a fim de empreender uma pesquisa bibliográfica necessária ou um projeto aprovado por seu orientador. Temos aqui uma situação real com um usuário real e os estudantes podem também aprender a partir dos relatórios de seus colegas. Na Newcastle Polytechnic está sendo considerado um projeto semelhante no sentido do aluno acompanhar um estudante de outra faculdade, o que é semelhante à experiência relatada por Cheney para os estudantes de "Bibliografia de ciências sociais".⁵

Atualmente, os equipamentos audiovisuais estão sendo usados de modo natural e intensivo no ensino. O uso do epidiascópio é particularmente valioso no ensino da Bibliografia, pois permite a cada pessoa do grupo ver uma página selecionada de uma obra de referência, quando o professor se refere a um aspecto particular da mesma. Os professores de Bibliografia

consideram também que a seqüência audiovisual é de grande valor, pois fornece uma “aula” ilustrada, disponível na biblioteca para consulta pelos estudantes quando a eles for conveniente, podendo ser repetida individualmente, se necessário. Infelizmente, a produção de uma boa seqüência audiovisual requer muito tempo do professor na sua preparação. Ele deve selecionar o material e escrever o roteiro, embora a produção de diapositivos e fitas sejam, atualmente, da responsabilidade de técnicos especializados em apresentação de textos, etc. Nas universidades da Grã-Bretanha existem, em geral, departamentos trabalhando para a instituição como um todo e não somente para o departamento de biblioteconomia. Deve-se notar também que as seqüências audiovisuais estão sendo muito usadas nas bibliotecas inglesas para a educação dos usuários, no sentido de “como usar um serviço de resumo”⁴ etc. Conseqüentemente, os estudantes de biblioteconomia devem ter experiência na preparação dessas seqüências durante sua formação profissional.

Atualmente, nas escolas de biblioteconomia inglesas, os professores estão tentando cooperação na preparação de seqüências audiovisuais através da contribuição de cada escola, em um empreendimento comum. Eventualmente, isso proverá as escolas com uma coleção útil de seqüências relevantes, reduzindo radicalmente o tempo que um professor levaria se fosse prepará-las individualmente.

4. AVALIAÇÃO

Provavelmente a avaliação dos estudantes modificou mais intensamente em “Bibliografia e serviço de referência” do que em qualquer outro assunto

da Biblioteconomia. Devido à ênfase no “trabalho prático”, isto é, na confecção de bibliografias analíticas, guias de literatura ou indicadores de publicações, relatórios sobre pesquisa de literatura, etc. isso, juntamente com os trabalhos escritos, tem constituído o total ou parte das avaliações dos alunos. Cada tentativa é feita no sentido de tornar a situação acadêmica a mais prática possível. O planejamento de um guia para a literatura, destinado a um corpo de usuários potenciais, como estudantes de pós-graduação em biologia, na preparação de teses, é estudado e descrito seletivamente. Faz parte do projeto dos alunos a pesquisa bibliográfica feita partindo de uma questão específica, que deve ter sido selecionada pelo professor através de um registro de questões reais feita a uma biblioteca e levando em consideração as necessidades dos usuários. A avaliação dos trabalhos, tal como é feita do início ao fim do curso, significa que o aluno, em um certo sentido, esteve sob avaliação durante todo o período.

Para os estudantes, o esforço de serem examinados continuamente durante os três anos do curso pode ser tão difícil quanto fazer provas escritas; tal sistema não seria aceitável para a avaliação, embora tenha valor para uma parte substancial do curso de Bibliografia. Uma possibilidade adicional para avaliação, particularmente relevante para verificação da habilidade dos estudantes em manusear obras de referência de caráter geral, é testar sua capacidade em questões de referência selecionadas em uma biblioteca. Isso foi discutido e rejeitado como impraticável na Royal School of Librarianship, Copenhagen, Dinamarca, embora o autor pretenda realizar novas experiências em futuro próximo.

5. CONCLUSÃO

A educação, como muitas outras coisas, tem suas modas. Sem dúvida, muitas outras mudanças serão feitas nos currículos, no ensino e na avaliação da "Bibliografia e serviços de referência" nas próximas décadas. Novas idéias serão rejeitadas por professores em particular por não se adequarem às suas habilidades ou mesmo às suas personalidades. Entretanto, eles devem pensar bem, antes de aceitar ou rejeitar, e não aceitar simplesmente para estar na moda ou rejeitar por causa de sua natureza conservadora. Sugere-se também que os professores estejam cientes das novas idéias que possam ser úteis, obtidas através da leitura da literatura apropriada e contribuam com um novo trabalho, caso tenham obtido algum sucesso em nova abordagem do problema, embora particularmente ele deva procurar seus colegas de profissão para, juntos, discutirem os problemas encontrados. Em fevereiro de 1976, cerca de trinta professores de "Bibliografia e serviço de referência" de quase todas as escolas de biblioteconomia da Inglaterra reuniram-se em Manchester e continuarão a fazer o mesmo, pelo menos anualmente. Seria relevante sugerir que os professores brasileiros tivessem um encontro semelhante, possivelmente sob os auspícios da Associação Brasileira de Escolas de Biblioteconomia e Documentação (ABEBD).

Discusses the programs and methods of teaching and evaluation of Bibliography courses in British Library Schools. Emphasises the understanding of the various types of reference sources and the way in which they are used, the user and his approach to information, and cooperation in making educational aids for Bibliography; the student is expected to learn by doing.

6. BIBLIOGRAFIA

1. LARSEN, Knud. *On the teaching of bibliography, with a survey of its aims and methods*. Copenhagen, Royal School of Librarianship, 1961.
2. WALFORD, A. J., ed., *Guide to reference material*. London, The Library Association, 1968-1973. 3 v.
3. PATTERSON, C. D., The seminar method in library education *Journal of Education for Librarianship*, 8:99-105, Fall 1967.
4. GROTZINGER, Laurel. One way through the wood. *Journal of Education for Librarianship*, 9:24-34, summer 1968; quoting A. M. Rees. Broadening the spectrum, In W. B. Linderman, ed., *The present status and future prospects of reference/information service*. Proceedings of a conference, School of Library Service, Columbia University. Mar. 30 — A pr. 1, 1966. Chicago, American Library Association, 1967.
5. CHENEY, Francis Nel. An experiment in teaching bibliography of the social services. *RQ* 10; 309-12, Summer 1971.